

OSTEOPOROSE SECUNDÁRIA EM PACIENTES ADULTOS COM ENDOCRINOPATIAS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/ALFL1795

GALANI; Kahuê Aluaxê Angelo¹, FONTES; Gabriela Razente², TRAMONTIN; Mariana Yoshii Tramontin³, FERRAZ; Marcela Paula⁴, MAZZUCO; Tânia Longo⁵, ARRUDA; Anna Catarina Gatzk de⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Osteoporose é uma doença caracterizada por baixa massa óssea e deterioração da microarquitetura óssea, levando a aumento de fragilidade óssea e maior risco de fraturas. A osteoporose é classificada como primária quando ocorre no período pós-menopausa em mulheres idosas ou em homens com mais de 50 anos (sem outras causas aparentes), e secundária quando há uma condição crônica subjacente interferindo na obtenção do pico de massa óssea durante o crescimento ou aumento das taxas de perda óssea. O risco de osteoporose secundária muitas vezes não é avaliado em pacientes com doenças endocrinológicas. No entanto, dados da literatura revelam que 30% das mulheres na pós-menopausa e mais de 50% das mulheres pré-menopausa e homens diagnosticados com osteoporose apresentam uma causa secundária. **OBJETIVOS:** Descrever a casuística local de osteoporose secundária a endocrinopatias em pacientes adultos. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento dos pacientes adultos com suspeita de osteoporose e que haviam realizado exame de densitometria óssea, atendidos no período de 13/08/2020 a 30/10/2022, em um ambulatório de endocrinologia de hospital terciário. Dados demográficos e questionário clínico foram descritos, incluindo fatores de risco para osteoporose (idade, sexo, etnia, uso de glicocorticóide, fraturas prévias, ingestão de álcool e tabagismo), diagnóstico endócrino e informações do exame de densitometria mineral óssea (DMO). **RESULTADOS:** Dos 57 pacientes avaliados, 82.5% eram mulheres e 94.7% caucasianos, negros e pardos correspondendo a 1.76% e 3.5% respectivamente. Em relação a idade, 29.8% eram menores de 50 anos, 22.8% tinham entre 50 e 59 anos, 31.8% entre 60 e 69 anos, e 15.7% com idade maior ou igual a 70 anos. A maioria das pacientes femininas (70%), estavam em pós menopausa. A doença endócrina mais frequente foi o diabetes mellitus presente em 26.3% da amostra, sendo associado em sua maioria a outras endocrinopatias relacionadas à osteoporose secundária. Em seguida, o hiperparatireoidismo estava presente em 19.3%, e o hipopituitarismo, secundário a diversas etiologias como macroadenoma hipofisário, síndrome de Sheehan e sela turca vazia, em 17.5% dos pacientes. Hipogonadismo hipogonadotrófico ou hipergonadotrófico, incluindo pacientes com síndrome de Turner, representava 17.5%. Insuficiência adrenal, primária e secundária, estava presente em 10.5% dos pacientes. Em relação ao uso de glicocorticóides,

¹ Universidade Estadual de Londrina, kahue.aluaxe.angelo@uel.br

² Universidade Estadual de Londrina, grazente.fontes@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, mariytramontin@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Londrina, marcelapferraz@yahoo.com

⁵ Universidade Estadual de Londrina, tmazzuco@uel.br

⁶ Universidade Estadual de Londrina, annacatarina@uel.br

foi identificado que 26.3% dos pacientes usavam dose maior ou equivalente a prednisona 7.5 mg/dia. Outras doenças que também cursam com osteoporose secundária, como síndrome de Cushing, hiperprolactinemia e acromegalia, representavam respectivamente 12.2%, 5.2% e 3.5%. É importante enfatizar que muitos pacientes apresentavam mais de uma causa para osteoporose secundária. O resultado do exame de DMO mostrou que 40.3% dos pacientes foram diagnosticados com osteoporose. Assim como osteopenia/baixa massa óssea para idade estavam presentes em 40.3%. O restante dos pacientes (19.3%) apresentava DMO normal. De um total de 54 pacientes, apenas 18.5% tinham histórico de fratura, sendo que dois terços tiveram apenas uma fratura e um terço deles com duas fraturas. Os sítios mais acometidos foram o antebraço (n=4), fêmur (n=3) e vértebra (n=3) e úmero (n=2). Das informações coletadas de 52 pacientes, a maioria (88.46%) não apresentava vícios, no entanto 3 eram tabagistas, 2 etilistas e tabagistas, e 1 paciente apenas etilista. **CONCLUSÃO:** Osteoporose é a doença osteometabólica mais comum. É uma condição silenciosa pois suas manifestações clínicas estão relacionadas a uma fratura aguda e dolorosa ou a microfraturas vertebrais que podem levar a deformidades ósseas e/ou dor que se desenvolvem cronicamente. Considerando sua alta morbimortalidade, é importante identificar precocemente os indivíduos sob risco de osteoporose, e iniciar o manejo apropriado, prevenindo fraturas. Dessa forma, a investigação das causas secundárias é fundamental, uma vez que o tratamento se faz primordialmente através do controle da doença subjacente.

PALAVRAS-CHAVE: Endocrinopatia, Fratura, Osteoporose

¹ Universidade Estadual de Londrina, kahue.aluaxe.angelo@uel.br

² Universidade Estadual de Londrina, grazente.fontes@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, mariytramontin@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Londrina, marcelapferraz@yahoo.com

⁵ Universidade Estadual de Londrina, tmazuc@uel.br

⁶ Universidade Estadual de Londrina, annacatarina@uel.br